



Documento inicial para discussão do tema presidencial  
2007-2009:

**As bibliotecas na agenda!**

**Tema Presidencial da Presidente-Eleita da IFLA**

**Claudia Lux**

Date : 24/10/2006

<b>Meeting:</b>	<b>106</b>	<b>President-Elect's Planning Session</b>
<b>Simultaneous Interpretation:</b>	<b>No</b>	
<small>WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: 72ND IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL 20-24 August 2006, Seoul, Korea <a href="http://www.ifla.org/IV/ifla72/index.htm">http://www.ifla.org/IV/ifla72/index.htm</a></small>		

(Sessão de Planejamento da Presidente-Eleita CONGRESSO MUNDIAL DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO: 72ª CONFERÊNCIA GERAL DA IFLA E REUNIÃO DO CONSELHO 20 a 24 de agosto de 2006, Seul, Coreia)

Abstract:

1. Nossa situação no que respeita a advogar a causa das bibliotecas e bibliotecários tanto a nível internacional como local
2. O que quer dizer "Bibliotecas na agenda"? (tomar parte em muitas atividades diferentes, envolvendo diferentes órgãos, ainda que eles pensem que não têm responsabilidade por bibliotecas)
3. Qual é o foco da nossa reivindicação? (além de órgãos educacionais e culturais, existem mais possibilidades políticas)
4. Quais são os tópicos mais apropriados para se tratar? (Para discussão na sessão)
5. Que métodos podem ser bem sucedidos? (Para discussão na sessão)
6. Quem deve ser envolvido? (Para discussão na sessão)
7. Como deverá ser o nosso desempenho? (Para discussão no futuro)

1. Nossa situação na questão da defesa da causa

Em nossas discussões, as bibliotecas frequentemente mencionam que não constituem o foco das decisões políticas, apesar delas estarem aptas a contribuir de muitas maneiras para o desenvolvimento da nossa sociedade.

Em primeiro lugar: É bom ou mal ser foco de atenção política?

Não existe uma única resposta para essa pergunta, já que muitos casos ocorreram em que a atenção política ocasionou restrições ao trabalho diário das bibliotecas, atrapalhou seus esforços para prover livre acesso à informação a seus usuários e ameaçou a aquisição de todas as espécies de livros com todos os tipos de visões do mundo. Como o Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas estabelece claramente “Acervos e serviços não devem ser submetidos a qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa, nem a pressões comerciais”.

O que deve ser incluído em acervos de bibliotecas deve ser submetido a decisões profissionais por parte dos bibliotecários sem a influência de políticos ou grupos de pressão política. Essa responsabilidade dos bibliotecários é baseada no seu treinamento profissional.

Para lidar com casos em que isso não é respeitado, a IFLA criou uma atividade básica, a FAIFE -Livres Acesso à Informação e Liberdade de Expressão (Free Access to Information and Freedom of Expression), que visa a promover esse tópico chave da liberdade intelectual monitorando a situação dessa liberdade em diferentes países, cooperando com outras agências e agindo em nome da IFLA quando da ocorrência de violações do princípio.

Vou agora apresentar uma resposta à minha primeira pergunta. Acredito que é bom ser foco da atenção política e estar envolvido nos processos de planejamento administrativo. E meu tema presidencial “Bibliotecas na Agenda” visa a enfatizar precisamente isso.

A presente situação de defesa da causa das bibliotecas não é inteiramente má, ainda que o nosso papel possa ser fortalecido. A política foi definida pelo sociólogo alemão Max Weber como consistindo de três elementos principais: poder, organização e valores.

Penso que todos vocês concordarão quando eu disser que os bibliotecários podem não ter muito poder quando precisam ter suas idéias aceitas contra a oposição de outros, mas podemos aprender a fazer alguma coisa a esse respeito.

Todos nós sabemos que temos melhores possibilidades de exercer nossa influência sobre políticos e administrações tomando uma parte ativa no planejamento e organização, levando em conta que temos muitas idéias criativas e uma quantidade grande de bibliotecários a nossas costas, aptos a contribuir de muitas maneiras para a sociedade.

Nossos valores são mais fortes e mais convincentes do que os de muitos outros lobistas. Os bibliotecários têm uma vasta gama de valores tais como livre acesso à informação, diminuição da diferença digital, aprendizagem vitalícia, estímulo à imaginação e criatividade de crianças e jovens, estímulo ao diálogo inter cultural, favorecimento da diversidade cultural, apoio à tradição oral e promoção da atenção à herança cultural, etc.

Usando a vasta gama de valores e nossa capacidade para organizar informações, estaremos aptos a advogar a causa das bibliotecas e a influenciar os tomadores de decisão.

2. O que quer dizer “Bibliotecas na Agenda!”?

“Bibliotecas na Agenda!” significa que vamos tornar ativos nossos membros e habilitá-los a falar em cada ocasião que se oferecer para advogar a causa das bibliotecas. A IFLA é uma associação internacional com bibliotecas de muitos países e diferentes experiências na defesa das bibliotecas. O tema da Presidente-Eleita “Bibliotecas na Agenda!” resumirá diferentes aspectos, métodos adequados e práticas bem sucedidas de defesa em todo o mundo para desenvolver um manual de advocacia da causa das bibliotecas. Sua experiência diária e suas idéias compartilhadas com bibliotecários de todo o mundo formarão uma rica base do trabalho diário de advocacia da causa para “Bibliotecas na Agenda!”.

A maior parte de nossos bibliotecários e seus administradores têm mais ou menos fortes conexões com os órgãos de cultura, educação ou ciência, da administração política de seus respectivos países, regiões ou comunidades. Eles têm mais ou menos boas relações com os representantes das universidades, escolas ou institutos para os quais trabalham.

Isso significa para o órgão cultural e seus representantes políticos que os bibliotecários estão prontos para fazer lobby contra ou a favor junto com outros parceiros como museus, arquivos, óperas, music-halls, etc. No setor educacional temos que procurar parcerias dentro das ou com escolas, universidades e outras instituições educacionais que são muito maiores e, portanto, receberão mais atenção do órgão respectivo. As bibliotecas têm que expor argumentos para provar porque são tão importantes quanto outros setores culturais e educacionais e porque elas merecem ser apoiadas e receber melhor assistência financeira.

Apesar de sabermos de nossa influência nas áreas da cultura e educação onde já encontramos muitas possibilidades de sermos incluídos na agenda, teremos de lutar por mais. Muitos políticos tendem a enterrar as bibliotecas em uma gaveta cultural ou educacional. Mas comparadas a outras instituições culturais, as bibliotecas estão envolvidas em bastante mais áreas onde podem ajudar a resolver problemas.

Por essa razão as bibliotecas devem estar na agenda de, por exemplo, planejamento urbano, porque as bibliotecas são importantes para a vida em uma cidade e podem fazer uma diferença considerável no ambiente urbano.

Por essa razão as bibliotecas devem estar na agenda das políticas de migrações, porque as bibliotecas podem ajudar os migrantes com incontáveis tópicos de informação, cursos de linguagem, assistência em matéria de apoio social e contato.

Por essa razão as bibliotecas devem estar na agenda do desenvolvimento econômico, pois elas podem fornecer muita informação para pequenos e médios empresários.

Por essa razão as bibliotecas devem estar na agenda de políticas de saúde porque elas podem fornecer todas as espécies de informações sobre assuntos de saúde, desde endereços de profissionais de saúde até assuntos de prevenção.

Existem muito mais áreas em todos os níveis políticos onde as bibliotecas podem fazer diferença ou simplesmente ajudar no maior desenvolvimento.

Em outras palavras, não podemos ficar presos em uma ou duas gavetas onde os políticos tendem a nos ver, mas devemos reivindicar nosso lugar em muitas outras gavetas e tomar parte em muitas atividades diferentes envolvendo diferentes órgãos políticos, mesmo que eles possam pensar que não têm responsabilidade por bibliotecas. Quanto mais facilitarmos seu trabalho com nosso dedicado trabalho bibliotecário de informação, maiores serão nossas chances de receber seu apoio e sua ajuda financeira. Isso é o que quero dizer com

“Bibliotecas na Agenda!”.

### 3. Qual é o foco da nossa reivindicação?

O alvo da nossa reivindicação inclui tomadores de decisão política nos níveis internacional, nacional, regional e comunal.

Ao nível nacional, as bibliotecas terão em mira seus representantes políticos no parlamento, ou os ministérios de educação e de cultura. Todavia, as bibliotecas podem ser do interesse de outros ministérios, ainda que seu possível papel possa não ser ainda reconhecido ou que pensem que seu valor seja relevante somente para assuntos de cultura ou educação.

As bibliotecas realizam trabalho de reivindicação ao nível regional e comunitário, onde além de suas atividades nos campos educacional e cultural elas tentam ser incluídas nas agendas de desenvolvimento regional, planejamento urbano, sociedade da informação, etc.

Ao nível universitário também é importante ter as bibliotecas na agenda. Elas serão esquecidas algumas vezes, uma vez que seu papel no planejamento não é levado em conta. As bibliotecas especiais dentro de uma instituição frequentemente enfrentam a mesma situação, elas não são envolvidas nos projetos de pesquisa para os quais se espera que elas dêem apoio.

“Bibliotecas na Agenda!” não é somente uma atividade de diretores de bibliotecas e associações de bibliotecas. Ao mesmo tempo, bibliotecários que tomam parte na vida comunitária, seja com suas crianças no jardim de infância ou na escola, ou em uma casa para idosos, um novo centro de negócios. Eles podem se levantar e falar das possibilidades que as bibliotecas tem de incrementar a vida comunitária e porque as bibliotecas devem estar na agenda.

O nível no qual a nossa reivindicação é realizada é importante.

Como todos vocês sabem, não existe governo internacional, mas existem foros internacionais e atividades onde a IFLA como uma organização tem que advogar sua causa, como no WSIS, UNESCO, WIPO e outros.

Isso é uma das tarefas principais para nossos órgãos da IFLA, para o Secretário Geral, e em particular, para o Presidente da IFLA. Mas, como vocês sabem, nosso sucesso no WSIS é devido à grande atividade de nossos colegas suíços, aos quais desejo agradecer muito e também a Tuula Haavisto que nos levou a dirigir nossa atenção para esses aspectos e nos manteve continuamente atualizados. De nenhuma maneira a IFLA poderia realizar este trabalho essencial de advocacia da causa sem estes dois pilares de apoio.

Aprendemos muito com esse processo, por exemplo, como e em que estágio melhor exercer influência no conteúdo dos documentos a serem publicados, como estar apto a falar no plenário da Cúpula e como cooperar com várias outras ONGs. Nada disso seria possível sem o apoio e o envolvimento ativo de muitas associações nacionais de bibliotecários e seus representantes.

Sabemos agora que temos uma equipe dedicada de personalidades convincentes, muito conhecimento dos processos da organização da Cúpula, argumentos sólidos escritos em linguagem clara, excelentes exemplos de contribuição de bibliotecas para a sociedade da informação, reunidos em uma impressionante base de dados, e parceiros em diferentes níveis apoiando todos ou parte de nossos objetivos.

#### 4. Quais são os tópicos mais adequados para se lidar?

Esta sessão discutirá s mais adequados tópicos para se lidar. Muitas bibliotecas já contribuíram para a tarefa de advocacia da causa das bibliotecas. Os exemplos foram reunidos em uma “base de dados de sucessos”, que ilustram maravilhosamente que as bibliotecas são uma inestimável parte da sociedade da informação; cada relatório é um argumento a mais para as bibliotecas.

Outros escreveram alguma coisa a favor de bibliotecas acadêmicas e públicas, de bibliotecas no processo de aprendizagem vitalícia e como parceiros no programa de alfabetização informacional. Reunamos todos os bons argumentos para tornar mais fácil para os bibliotecários defender as bibliotecas em todos os campos. E eles também discutiram como as bibliotecas devem se comportar quando eles as estão defendendo seus objetivos.

Peço a vocês para tomar parte nesta sessão e discutir as seguintes questões e contribuir para a primeira sessão do meu Tema Presidencial “Bibliotecas na Agenda!”.

Qual é o foco da nossa reivindicação? Quais são os tópicos mais adequados para se abordar? Que métodos são mais bem sucedidos? Quem deve ser envolvido? Como deve ser o desempenho dos bibliotecários?

“Bibliotecas na Agenda!” significa que as associações de bibliotecários e os bibliotecários estão habilitados a engajar em várias atividades para tornar as bibliotecas um foco de atenção dos tomadores de decisão políticas.

Existem exemplos maravilhosos do mundo inteiro e eu tenho esperança de que os ativos bibliotecários participarão das discussões e passarão seu conhecimento para os outros de maneira a ampliar as habilidades de nossos membros para advogar a nossa causa.

Claudia Lux  
Agosto de 2006